

PORTE PAGO
DR - RIO
ISR - 52 - 431/81



AÇÃO COMUM

Rio de Janeiro, setembro de 1984

ano VI nº 58

Distribuição Gratuita

Presidente João Figueiredo elogia Mobral e ex-alunos

"Vejo, com satisfação, as testemunhas presentes dos resultados do Mobral: brasileiros a quem o programa abriu novos horizontes, aprimorando-os, habilitando-os a uma vida melhor e preparando-os para dar valiosa contribuição à comunidade em que vivem".

Com estas palavras, o Presidente João Figueiredo demonstrou o que pensa sobre o trabalho da Fundação, ao receber, no dia 12 de setembro, um grupo de cinco ex-alunos do Mobral, acompanhados pela Ministra da Educação, Esther de Figueiredo Ferraz, pela Secretária de Ensino de 1ª e 2ª graus, Anna Maria Bernardes, e pelo Presidente da Instituição, Claudio Moreira.

te, além de professor primário, é vereador no Município de Minador do Negrão, em Alagoas.

Eles entregaram um pergaminho ao Presidente, com o seguinte texto: "Somos um grupo que aprendeu a ler e escrever através dos cursos do Mobral. Prosseguimos nossos estudos graças à Educação Continuada que a Instituição oferece. Estamos aqui para agradecer ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República que, em seu discurso de posse, exaltou as virtudes e as necessidades de o Mobral atuar em todos os municípios brasileiros. Em conjunto, agradecemos ao Presidente João Fi-

gueiredo a oportunidade que tivemos de chegar aonde chegamos graças à mediação da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização".

O Presidente João Figueiredo, ao agradecer, afirmou que "é com grande emoção que recebo este documento, que fixa a memória deste dia e de todos os dias dedicados pelo Mobral à alfabetização e à educação de nossos compatriotas. Muito obrigado a vocês e aos milhões de brasileiros que falam pela voz de Maria da Conceição. Recebam ainda minha palavra de estímulo para que prossigam no seu aperfeiçoamento pessoal, pois do aperfeiçoamento de ca-

da um de nós depende o progresso do nosso Brasil".

Significado

Em seu discurso, a Ministra da Educação e Cultura afirmou que, no dia 8 de setembro, todos os países comemoraram o Dia Internacional da Alfabetização. "Aqui, festejamos, além disso, o 14º aniversário do Mobral. A data tem especial significado para o Ministério da Educação, na medida em que, além do trabalho específico do Mobral, que atua na faixa dos adultos, a Secretaria de Ensino de 1ª e 2ª Graus, a Seps, desenvolve intenso trabalho de alfabetização junto às crianças de 7 a 14 anos de idade".

"Só neste ano, Senhor Presidente, o Projeto Vencer, da Seps, conseguiu absorver meio milhão de crianças e pré-adolescentes que estavam fora da escola. Mas, hoje, estamos trazendo a Vossa Excelência cinco ex-alunos do Mobral que se destacaram em suas comunidades, a partir da conquista da alfabetização", esclareceu a Ministra, antes de passar a palavra ao dirigente da Fundação Mobral.

Altos vãos

Claudio Moreira traçou, em sua fala, o perfil dos cinco ex-alunos do Mobral e, após exaltar a participação deles no progresso das comunidades em que vivem, disse: "Esse exercício de participação e criatividade, tanto no nível individual como no coletivo, significa um avanço na própria transformação da sociedade como um todo, nesse novo tempo histórico que estamos vivendo hoje no País".

O Presidente do Mobral, dirigindo-se especialmente ao Presidente da República, acrescentou: "Dentro do espírito de redemocratização iniciada por Vossa Excelência, devemos entender que a alfabetização não pode mais se restringir à mera aquisição das técnicas de ler e escrever, mas representa uma leitura crítica da realidade do nosso tempo".

"É necessário que se alongue o processo de alfabetização, de modo a possibilitar a camadas cada vez mais amplas o ingresso nas fases de educação integrada e subsequentes, para que possam alçar vãos mais altos, como fizeram os nossos homenageados aqui presentes", acentuou Claudio Moreira. "Cabe lembrar que a educação de adolescentes e adultos tem valor não somente para o crescimento intelectual de indivíduos participantes, como também para o desenvolvimento econômico e social do País".

As homenagens que o Mobral prestou a esse grupo de ex-alunos durante sua permanência em Brasília, diálogos que mantiveram com o Presidente da República e a Ministra da Educação, a reunião com o Presidente do Mobral e um amplo depoimento de cada um sobre suas vidas, suas experiências pessoais e seus planos profissionais serão objeto de matéria que o *Ação Comum* publicará na edição de outubro.

Benefícios

A solenidade, realizada no Palácio do Planalto, em Brasília, teve por objetivo comemorar o Dia Internacional da Alfabetização e o 14º aniversário de atividades do Mobral. O Presidente da República, ao destacar que sentia grande prazer em associar-se às festividades, exaltou o trabalho realizado pela Instituição em mais de 4 mil municípios brasileiros.

"Esta notável iniciativa, cujo valor é reconhecido além-fronteiras, já trouxe benefícios a quase 30 milhões de brasileiros. Sua ação," prosseguiu o Presidente João Figueiredo, "originalmente limitada à alfabetização de adultos, ampliou-se para contemplar novas áreas, como a educação para a saúde e a promoção cultural".

Para demonstrar a importância do Movimento Brasileiro de Alfabetização na política social do governo, o Presidente João Figueiredo disse que, por estar "voltado para as camadas mais carentes da população, o Mobral integra-se na malha de programas sociais do governo, de caráter eminentemente modernizador e democrático".

Homenagem

O Presidente da República foi saudado, em nome dos ex-alunos do Mobral, por Maria da Conceição Chagas, uma mineira que somente aprendeu a ler aos 25 anos de idade e acabou formando-se em Geografia pela Faculdade de Ciências e Letras de Montes Claros.

Além de Maria da Conceição, estavam presentes Aristeu Fernandes de Lima, motorista da Diocese de Florianópolis, aos 28 anos, alfabetizou-se e concluiu o Curso de Teologia na Universidade Federal do Piauí; Dagmar Martins de Oliveira, que também aos 28 anos fez o Curso de Alfabetização Funcional, passando ao Curso Prático de Administração e hoje é Assistente Técnico de Rádio e Telecomunicações em Mato Grosso do Sul; Alcione Lourdes de Araújo, que adolescente estudou em uma classe do Mobral em Recife, cursou Pedagogia e tornou-se professora primária, sendo ainda monitora do pré-escolar da Fundação na Favela do Vietnam, bairro de San Martin, na capital pernambucana; e José Agrício de Barros, que aprendeu a ler e escrever aos 34 anos, tornando-se depois alfabetizador do próprio Mobral e atualmen-



João Figueiredo cumprimenta ex-alunos do Mobral e enaltece os programas da Fundação.

Secretário enaltece ação do Mobral

"Tenho absoluta convicção da importância do Mobral num país como o Brasil e acredito que a médio prazo esta importância não diminuirá. Mas creio que as bases operacionais da Fundação devam receber reforços financeiros e humanos, para aumentar, ainda mais, a eficácia do extraordinário trabalho que há 14 anos vem sendo desenvolvido pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização".

Esta é a mensagem que o Secretário-Geral do Ministério da Educação e Cultura, Sérgio Pasquali, no mês do aniversário da Fundação, dirigiu aos funcionários e voluntários do Mobral, na ocasião de sua visita à administração central, no Rio. Sérgio Pasquali falou sobre o papel do Mobral no contexto educacional brasileiro, a importância da educação básica e a necessidade de aproximação, cada vez maior, com os municípios. (p. 7)

A educação é problema prioritário

A educação é o problema nacional número um, segundo o Presidente da Federação e do Centro do Comércio do Estado de São Paulo, empresário Abram Szajman, para quem o Mobral é uma iniciativa de brilhantes possibilidades e de indiscutível alcance social.

Outro empresário que comentou a importância da Fundação foi Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, Presidente da Federação e do Centro das Indústrias de São Paulo. Para ele, nem os mais ferrenhos críticos podem negar os resultados positivos que o Mobral alcançou.

Representando o segmento bancário, o Superintendente Regional do Banco Itaú para os Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, Luís de Almeida Cardoso, declarou que "ninguém e nenhuma outra entidade poderá fazer tanto pela preservação de nossa memória como o Mobral". (p. 5)

A palavra do presidente



Já abordei, nesta coluna, em 1984, os pontos que orientam a nossa ação, as mudanças estruturais produtivas levadas a efeito pela Instituição, as peculiaridades da luta contra o analfabetismo no Brasil, a riqueza humana do ensino não-formal, bem como o papel das autoridades educacionais, dos empresários e de outros segmentos sociais, sem os quais seria impossível a nossa existência e a gama diversificada de benefícios que vimos prestando missionariamente à população mais carente. Hoje quero falar do agente comunitário, do alfabetizador leigo, dos monitores dos muitos cursos que realizamos no campo da educação de adultos e do pré-escolar.

Mencionei, mais de uma vez, que o Mobral é um vasto sistema de vasos comunicantes entre 4.020 municípios onde funcionam nossas Comissões Municipais. Ali é que se aglutinam e discutem, trocam impressões e deliberam os nossos 140 mil voluntários, nossos agentes de contato imediato com o povo, escolhendo as respostas adequadas e as ofertas viáveis para as demandas justas das diferentes comunidades, num processo dinâmico e veloz, que corresponda à solução ou à atenuação dos problemas levantados por nossa clientela — a população de baixa renda das zonas rurais e das periferias urbanas.

Todo esse mutirão representa um movimento educativo sem par na história das nações, e estamos entre os pioneiros no modo de pensar e fazê-lo. Por isso, temos que agradecer e estimular o nosso agente comunitário, o voluntariado que há 14 anos assumiu um propósito e continua firme neste compromisso de dar, conscientemente, o melhor de si

para a melhoria de vida das comunidades carentes.

Orgulhamo-nos, todos nós do Mobral, dos participantes desse movimento admirável, consubstanciado em milhares de momentos, passos, operações de alfabetização e suas naturais extensões, seus paralelismos vitais, suas complementações intelectuais e manuais, pessoais e coletivas.

Orgulhamo-nos, especialmente, dos nossos supervisores de área, elos indispensáveis ao funcionamento do sistema Mobral, pois estabelecem e mantêm a conexão entre as pontas — que diagnosticam os males e sugerem a “medicação” apropriada — e o centro — que recebe as mensagens, seleciona o leque de atendimento possível e remete, através de tais elos, os pacotes a serem corretamente distribuídos às comunidades afora.

É evidente que nem tudo corre de forma ideal, sem enguiços; o mecanismo humano e social sofre de mazelas análogas às das engrenagens industriais. Entrave costumeiro, e compreensível, são as resistências pessoais e grupais à alfabetização. E esses entraves, que se manifestam sobretudo nas regiões de população rarefeita e dedicada a ocupações de sobrevivência, como a pesca e o extrativismo, exigem um esforço redobrado do nosso voluntário, a fim de que, com paciência pedagógica e apurado espírito patriótico, possa montar esquemas e levar avante projetos especiais que ajudem a vencer tais resistências. Isto é feito no dia-a-dia, sem desânimo. E vale aqui uma palavra de enorme admiração e profundo respeito aos maiores responsáveis pela execução dessas tarefas.

Desse grupo fazem parte, também, os encarregados de área de cada município, que se destacam na comunidade Mobral como ponta de lança da lenta, gradual e segura conquista do espaço da abertura de consciências, proporcionada pela educação não-formal.

A todos, registro, neste mês do 14º aniversário do Mobral, os agradecimentos, com alegria, dos milhões de brasileiros já beneficiados com o seu trabalho e a esperança de outros milhões que terão, na certa, esses benefícios. E o reconhecimento da Instituição é o meu reconhecimento.

Claudio Moreira

Coluna do leitor

Visita

“Sua Excelência, obrigado/E bem vindo ao futuro estado/Desta nação federal/Nação de forte corrente/Obrigado, Presidente/Pelo ensino do Mobral./Hoje recordo o passado/Quando sentia-me acanhado/De alunos de colégio/Alguns riam de mim/E muitos diziam assim:/Este aí é Mobral./Dez anos já foram passados/Quando eu ia envergonhado/Para estudar no Mobral/Foi por onde eu comecei/E hoje já terminei/Primeiro e segundo graus;/Estudei em dois colégios/Desta cidade querida/Fiquei muito satisfeito/E até cheio de vida./Aqui está a recordação/Que guardo de coração:/A camisa mais preferida./Agora estou esperando/E aguardando com ansiedade/Que brevemente virá/Aqui para esta cidade./Não estou desenganado/E sim já preparado/Para uma faculdade./Aqui agradeço a Deus/Dono do céu cor de anil/E mais uma vez agradeço/Ao meu Presidente gentil/Pela visita que faz/A esta região

varonil/Muito obrigado Amapá/Que brevemente será/Novo estado do Brasil”. Francisco Rodrigues Pinto - Macapá/AP.

Mensagem

“Aproveito a ocasião para dizer-lhes que estou contente por estar recebendo o jornal Ação Comum. Ele contém coisas muito interessantes, de utilidade para pesquisa das aulas de minhas filhas”. Delma S. Bellincanto - Concórdia/SC.

Na Coluna

“Venho por meio desta dizer-lhes que sou apenas um professor primário e trabalho numa escola rural (Escola Municipal Monte Azul). Sou jovem e, através de informações que tive do jornal Ação Comum, resolvi escrever-lhes a fim de ver se é possível recebê-lo, pois parece muito útil para a escola. Gostaria de entrar na Coluna do Leitor”. Edmar Antonio do Nascimento - Pocrane/MG.

Editado pelo Departamento de Comunicação, da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral - Rua da Alfândega, 214 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20070.

ACÇÃO COMUM

Presidente: Claudio Moreira
Jornalista Responsável: Everardo Wilson de Lima Pinho - registro profissional nº 11.494 (RJ)
Produção Editorial: Departamento de Comunicação da Fundação Mobral.

O jornal Ação Comum está sendo impresso pela Editora Abril S.A. e distribuído pela firma Distribuidora Fernando Chinaglia S.A. No caso de qualquer irregularidade no recebimento, solicitamos comunicar à redação. Rua da Alfândega, 214 - Centro - CEP 20070 - RJ.

Serviço

RIO DE JANEIRO

Simpósio — O Simpósio Nacional de Seguridade Social de Profissionais Liberais será realizado de 12 a 14 de novembro, no Hotel Nacional, Rio de Janeiro. A promoção é da Caixa de Assistência dos Advogados do Rio de Janeiro, com apoio da Confederação Nacional de Profissões Liberais, do Clube de Engenharia e do Conselho Regional de Técnicos de Administração do Estado do Rio de Janeiro, sob a presidência de honra do Ministro da Previdência e Assistência Social, Jarbas Passarinho. O Simpósio objetiva a formulação de uma política previdenciária, tendo em vista a realidade atual dos profissionais autônomos. Os interessados podem obter maiores informações junto à Comissão Executiva do Simpósio, na Av. Marechal Câmara, 210, Rio - CEP 20020 - Tel.: (021) 240-7055.

Inauguração — O Prefeito do Município de Barra Mansa, Luiz Amaral, inaugurou, dia 17 de agosto, o primeiro pavimento do Centro Administrativo Municipal, onde passaram a funcionar definitivamente as Secretarias de Obras e Educação do Município, juntamente com a Comissão Municipal do Mobral. A Coordenadora do Rio de Janeiro/Sul, Regina Lúcia Müzell Faria, esteve presente ao evento.

Acervo — Com um acervo de mais de 20 mil documentos tomados e catalogados, útil ao estudo de nossa evolução literária e também a pesquisas de natureza biográfica, estilística, filológica, preparo de edições críticas, etc., o Arquivo do Museu de Literatura da Fundação Casa de Rui Barbosa estará aberto a pesquisadores, de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas, na Rua São Clemente, 134 - Botafogo, Rio de Janeiro.

Conferência — Realiza-se, de 12 a 15 de outubro, na Universidade Federal Fluminense - UFF -, a III Conferência Brasileira de Educação, promovida pela Associação Nacional de Educação, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação e pelo Centro de Estudos Educação e Sociedade da UFF.

Hortas Comunitárias — Técnicos do Departamento de Relações Externas do Mobral visitarão a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater/RJ -, a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio de Janeiro - Pesagro - e a Praxedes Ribeiro Representantes, com o objetivo de obter sementes de alface, couve, repolho, tomate e quiabo e outros produtos para incentivar a plantação de hortas comunitárias nas unidades do Pré-Escolar do Mobral. Os envelopes com as sementes serão encartados na revista Criança e, desta maneira, distribuídos em todo o Brasil. A iniciativa é mais uma forma de estimular e incentivar as crianças, da faixa etária dos 4 aos 6 anos, no seu aprendizado diário.

Ensino — A Delegacia do MEC no Rio de Janeiro assinou protocolo com seis instituições de nível superior, objetivando a melhoria da qualidade de ensino, identificação e solução dos principais problemas que afetam a área.

Solicitação — Solicitamos aos leitores do jornal Ação Comum, quando da mudança de endereço, enviarem a etiqueta de qualquer exemplar dos nossos jornais junto com o novo endereço. As informações contidas nas etiquetas de endereçamento facilitam o nosso trabalho de identificação de leitores junto ao Serviço de Processamento de Dados. Enviar para o Mobral Central - Decom/Disad - Rua da

Alfândega, 214 - Rio de Janeiro/RJ - CEP 20070.

ESPIRITO SANTO

Novo Cidadão — O título de Cidadão Linharesense foi concedido, pela Câmara dos Vereadores do Município de Linhares, ao Presidente do Mobral, Claudio Moreira, em solenidade realizada no dia 20 de agosto. Estiveram presentes o Prefeito Municipal, Samuel Batista da Cruz, a Secretária Municipal de Educação, Neuza Lúza Ladislau Rodrigues, e a Coordenadora do Mobral no estado, Lutina Barcellos Meirelles Amaro. Ao destacar o trabalho conjunto como forma de melhor aproveitar os recursos existentes, Claudio Moreira, no rápido pronunciamento de agradecimento pela homenagem, disse que “o sucesso da nossa instituição repousa, quase sempre, na formidável contribuição das prefeituras, lideranças municipais e na comunidade em geral. Todos esses segmentos compreendem o papel do Mobral, ajudam-no cedendo pessoal, estabelecendo conosco diversos convênios para nossas ações educativas”. A programação da Fundação, para este ano em Linhares, prevê a participação de 649 alunos nas classes do Projeto de Alfabetização Funcional - PAF; 129 nas do Projeto de Educação Integrada - PEI; 861 nos Núcleos de Pré-Escolar e 300 no Projeto de Educação Comunitária para o Trabalho.

RIO GRANDE DO SUL

Convênio — Dentro da programação da Semana Nacional do Excepcional, desenvolvida no Rio Grande do Sul, foi assinado, entre a Fundação Rio-Grandense de Atendimento ao Excepcional - Faers - e o Mobral, um convênio que tem o objetivo de dar atendimento experimental em alfabetização “funcional e educação integrada a portadores de deficiência auditiva e de linguagem. Assinaram o convênio o Presidente da Faers, Solon Ribeiro, e a Coordenadora do Mobral, Iracema Fredel. Ao ato estiveram presentes a Primeira Dama do Estado, Dionéia Soares, e o Secretário de Educação e Cultura, Francisco Salvano Vieira da Cunha.

Seminário — Realizou-se de 13 a 15 de setembro, em Novo Hamburgo, o I Seminário sobre Alfabetização, patrocinado pela Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior de Novo Hamburgo. O Presidente do Mobral, Claudio Moreira, foi representado, no evento, pelo Chefe do Departamento Técnico-Educacional da Instituição, Terezinha Eboli.

EXTERIOR

Campeonatos — Em colaboração com a Confederação Brasileira de Desportos Universitários, a Secretaria de Educação Física e Desportos do MEC promove eventos desportivos universitários no Brasil e no exterior. Em agosto, realizou-se o V Campeonato Mundial Universitário de Tênis de Mesa, em Gdansk (Polônia), e, em dezembro, acontecerá o VIII Campeonato Universitário de Judo, em Estrasburgo (França).

DISTRITO FEDERAL

Revista — O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - Inep - colocou em circulação o número 150 da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, com artigos sobre educação, além de um levantamento feito pela Profa. Lena Castello Branco sobre a qualidade do ensino no País.

Posse — A Profa. Ana Adelina de Moura e Silva Lins tomou posse no cargo de Secretária-Geral Adjunta do Ministério da Educação

e Cultura. Ela provém do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, onde também ocupava uma secretária-adjunta. Assuntos relacionados com o ensino superior serão objeto principal de sua gestão.

Selos — Com documentação fornecida pela Unesco, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançará, no próximo ano, uma série de três selos comemorativos sobre as históricas localidades de Ouro Preto/MG, Olinda/PE e São Miguel das Missões/RS, consideradas patrimônios culturais da humanidade.

PARAÍBA

Programa — Dentro do Programa Integração da Universidade em seu Contexto Sociocultural, a Universidade Federal da Paraíba está desenvolvendo trabalho de identificação, registro e catalogação das diversas formas de cultura e produção dos paraibanos, com o objetivo de preservá-las e incentivar seu comércio.

MATO GROSSO

Hospital — A Universidade Federal de Mato Grosso já colocou em funcionamento o seu hospital universitário, com capacidade para 150 leitos, além de fornecer atendimento social em áreas de grande carência. A unidade de base, dentro do sistema de saúde, dará contribuição didático-científica ao ensino e à pesquisa.

CEARÁ

Pesquisa — Utilizado na alimentação natural e como remédio caseiro, o gergelim está sendo usado por um grupo de pesquisadores do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará. A pesquisa visa à definição de parâmetros técnicos para a difusão, em larga escala, do produto, permitindo o plantio racional e produção absorvida pela indústria algodoeira.

PERNAMBUCO

Museus — A regulamentação da profissão de museólogo foi o principal item discutido durante a II Reunião Brasileira de Museologia, promovida pela Associação Brasileira de Museologia, com o apoio da Fundação Joaquim Nabuco, nas cidades de Olinda e Recife.

Tombamento — Sob a presidência do Secretário de Cultura, Marcos Vinícios Vilaça, o Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional esteve reunido com o objetivo de definir as áreas de tombamento do conjunto paisagístico que engloba todos os monumentos localizados no Recife, entre eles a Igreja de São Pedro dos Clérigos.

PARANÁ

Projeto — Para incentivar o hábito da leitura na comunidade, a Secretaria da Educação do Paraná, através da Comissão Estadual do Livro, criou o projeto Os Livros Criam Asas, já apresentado à Fundação de Assistência ao Estudante, do MEC, e que deverá ser implantado ainda este ano.

SÃO PAULO

Documentos — Representando o governo francês, o Prof. Raymond Duval esteve reunido com a direção do Centro Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal para a Formação Profissional - Censaf -, estudando um protocolo de intenções entre o Censaf e o Centro Nacional de Pesquisas Científicas da França, para co-produção de documentos audiovisuais em 16mm e vídeo, difusão de documentos e intercâmbio de estógius para a formação de professores no uso de vídeos.

Jornais recebidos

Jornal Mobral - fev./maio 84 - Brejo da Madre de Deus/PE. Jornal Ipojuca - maio./jun. 84 - São Caetano/PE. Jornal Cultural Mestre Vitalino - mar./jun. 84 - Caruaru/PE. Jornal Juvenil - nºs 68 a 71 - Altiminho/CE. Açomina - nº 96 - Belo Horizonte/MG. Folhetim - nº 36 - Campinas/SP. O Mensageiro Cultural - nºs 4 a 6 - Iracema/CE. A Várzea - nº 1 - Campos Sales/CE. O Sorriso - nº 33 - Pacatuba/CE. Jaguaribara - nº 1 - Jaguaribara/CE. Terra do Lavrador - nºs 2 e 3 - Acopiara/CE. O Pacotiense - nº 1 - Pacoti/CE. Ita Mobral Infor-

mativo - nºs 14 a 16 - Itapagé/CE. Noticiário das Empresas - nº 118 - São Paulo/SP. AMR Jornal - nº 39 - Rio de Janeiro/RJ. Jornal Contagem - nºs 79 e 80 - Contagem/MG. Jornal do Sesiminas - nº 42 - Belo Horizonte/MG. Jornal do Professor (JB) - nº 4 - Rio de Janeiro/RJ. JA - Jornal do Anunciante - nº 140 - São Paulo/SP. Jornal da Copagra - nº 18 - Nova Londrina/PR. Repórter Rondon - nº 6 - Brasília/DF. Amigo - nº 78 - Salvador/BA. Informativo Buettner - nº 27 - Brusque/SC. Correio Portuário - nº 242 - Rio de Janeiro/RJ. Sopral

Informativo - nº 24 - São Paulo/SP. Informativo Ocpa - nº 18 - Belém/PA. O Desafio - nºs 43 e 44 - Tucuruí/PA. Siesp Jornal - nº 56 - São Paulo/SP. Ação - nº 24 - Rio de Janeiro/RJ. Correio de Maxambomba - nº 609 - Nova Iguaçu/RJ. Tribuna do Noroeste - nº 88 - João Pinheiro/MG. Município de Pitangui - nº 28 - Pitangui/MG. O Solimões - nº 12 - Manaus/AM. O Alvará - nº 3 - Brasília/DF. O Saldão - nº 2 - Brasília/DF. Perspectiva Universitária - nº 184 - Rio de Janeiro/RJ. Informação para a Saúde - nº 4 - Brasília/DF.

Luta contra o analfabetismo: um imperativo no mundo atual

O que vai pelas Coordenações

AMAZONAS

Reuniram-se, no município-pólo de Tefé, os elementos da Comissão Municipal do Mobral dos seguintes municípios: Tefé, Coari, Alvarães, Marãe e Fonte Boa, totalizando 12 participantes. A coordenação geral do encontro foi de Francisco Monteiro de Oliveira — Encarregado de Supervisão Global —, que contou com a colaboração de Omir Vinhotte — Supervisor do Projeto Reforço — e Francisca Valdeci Lima — Supervisora de Área. O encontro, com 40 horas e cinco dias de duração, teve como objetivo capacitar recursos humanos.

O Mobral está atuando diretamente em 57 municípios deste estado, através de suas Comissões Municipais, que recebem modificações em suas estruturas, com vistas a uma melhor organização e maior integração entre os seus elementos. Atendendo às diretrizes da Instituição e às necessidades da nossa realidade, a Coordenação deu ênfase à capacitação de recursos humanos, visando à busca de qualidade dos programas/projetos desenvolvidos. Estão sendo realizados encontros de capacitação conjunta para encarregados administrativos, encarregados técnicos e animadores. Os encontros vêm sendo efetuados nos seguintes pólos: Manaus, Tefé, Manicoré e Barcelos. Para a realização deste trabalho, o Mobral tem contado com o apoio das prefeituras municipais.

A exemplo dos anos anteriores, a Coordenação, a fim de comemorar os 14 anos do Mobral, promoveu a Feira Popular, que contou com a presença de artesãos, bandas de música, fanfarras, cordelistas, atores, teatrólogos, curandeiros e rezadores.

RIO GRANDE DO SUL

O Governo do Estado homenageou o Mobral, a propósito dos 14 anos da Fundação. A cerimônia foi na Delegacia Regional do MEC, em Porto Alegre, com a presença da Primeira Dama do Estado, Dionéia Soares, e outras autoridades. O Secretário de Educação, Francisco Vieira da Cunha, afirmou que "os funcionários e voluntários do Movimento Brasileiro de Alfabetização são certamente um símbolo vivo de idealismo e altruísmo que devem fazer parte do perfil de todos que se propõem a abraçar a difícil tarefa da educação".

CEARÁ

A Coordenação do Ceará promoveu, em seu salão de reuniões, em Fortaleza, uma Semana de Estudos com base no documento Referenciais Básicos para a Educação de Adultos no Âmbito do Mobral. Presentes a Coordenadora, Lúcia Helena Fonseca Grangeiro; o Coordenador Adjunto, Luís Antônio Saraiva; e todos os técnicos da área fim. Técnicos do Mobral Central participaram dos grupos.

Com o objetivo de orientar e estimular a técnica teatral com bonecos, ainda incipiente no interior do estado, Augusto Vieira, diretor do Grupo Folgado de Teatro de Bonecos, de Fortaleza, está, a convite do Mobral, participando dos treinamentos das monitoras do Pré-Escolar. A Comissão Municipal de Crato, no sul do estado, com a colaboração do Centro de Estudos Supletivos Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira, Clube dos Amigos do Folclore, Departamento de Cultura do Município e do Instituto Cultural do Cariri, promoveu o VII Festival Regional de Folclore e a I Semana do Folclore de Crato.

ESPÍRITO SANTO

O Mobral, com o apoio da Prefeitura Municipal de Fundão, instalou, na Praia Grande, um pré-escolar com a finalidade de atender a 90 crianças carentes. Esta iniciativa partiu de reuniões entre o Prefeito Sebastião Carreta, a Primeira Dama do Município, Cécilia Matos Carreta, a Supervisora Cécilia Gatti e representantes da Comissão Municipal e da comunidade.

O trabalho junto às Câmaras Municipais, iniciado em 1983, foi retomado pela Coordenação em inúmeros municípios, onde o Mobral participou de reuniões. Objetivos: Os objetivos deste trabalho são: obter boa receptividade por parte dos vereadores; dar oportunidade de os parlamentares conhecerem mais de perto a problemática educativa, principalmente no que tange aos adolescentes e adultos; perspectivas de um acompanhamento aos projetos do Mobral, bem como de cessão de veículos para o trabalho de supervisão; perspectivas de apoio à melhoria da grafificação dos monitores; reconhecimento da importância do trabalho integrado da Fundação com entidades, em nível local; solicitação de implantação de classes dos Projetos de Alfabetização Funcional e Educação Integrada e do Programa de Pré-Escolar; fonte de dados para fase diagnóstica do Planejamento Participativo.

PERNAMBUCO

A Fundação Mobral, com 129 pessoas, participou, mais uma vez, da Campanha de Multivacinação realizada no estado e em Fernando Noronha, com atividades de divulgação, mobilização, organização de filas para a aplicação das vacinas e supervisão. A Coordenação promoveu, juntamente com representantes da Fundação de Assistência ao Estudante, Legião Brasileira de Assistência, Projeto Rondon e Secretaria Estadual de Educação, uma reunião com os prefeitos de Limoeiro, Passira, Cumaru e Salgadinho. Durante o encontro, foram apresentados aos prefeitos o protocolo de intenções e o motivo da escolha daqueles municípios para o desenvolvimento de ação conjunta no campo social. Em seguida, os prefeitos falaram sobre as prioridades de suas administrações e acertaram uma visita dos dirigentes desses órgãos a seus municípios.

O 14º aniversário do Mobral foi comemorado na Coordenação de Pernambuco com uma exposição de material da instituição em vários pontos do Recife; culto em ação de graças; mensagem do Presidente do Mobral em videocassete para os servidores; e entrega de certificados e medalhas aos funcionários com 10 anos de serviços. Todos os municípios do estado comemoraram o aniversário do Mobral com programação própria.

GOIÁS

Das atividades programadas para a comemoração do aniversário do Mobral um destaque: a visita de funcionários da Coordenação, da Comissão Municipal, de agentes de programas/projetos e alunos à Assembléia Legislativa. A comitiva foi recebida pelo Presidente da Assembléia, que falou sobre as funções do Poder Legislativo. Na oportunidade, a Coordenadora de Goiás obteve o apoio de três deputados, que se colocaram à disposição do Mobral nas ações no interior goiano.

MATO GROSSO

No Município de Vila Bela e em

toda a região do Guaporé, a cargo do Supervisor Mauro Gabriel Ramos, já foram implantadas 24 salas do Projeto de Alfabetização Funcional; 3 salas do Projeto de Educação Integrada; 7 de Pré-Escolar; e 5 do Projeto de Educação Comunitária para o Trabalho, todas em franca atividade, contando com a participação de órgãos governamentais. Nas palavras de Terezinha Noleto de Barros — Coordenadora do curso de monitores do Pré-Escolar — "o Mobral não opera somente com adultos, constituindo-se hoje um órgão que desempenha atividades mais abrangentes, voltadas também ao atendimento e à escolarização do menor carente de Mato Grosso". A Secretaria Municipal de Educação e Cultura, através da Comissão Municipal do Mobral, em Cuiabá, realizou o I Concurso de Composição, intitulado O que é a Comunidade, destinado a alunos da rede municipal de ensino na faixa escolar de nível I a IV do 1º grau. Este concurso fez parte das comemorações do aniversário do Mobral.

PARANÁ

Um convênio, firmado entre o Mobral e a Companhia de Habitação Popular de Londrina, vem fomentando o desenvolvimento de um trabalho junto à comunidade da cidade: a coordenação da ação em 29 salas de Pré-Escolar, em 19 conjuntos habitacionais, atendendo a 1.194 crianças na faixa etária de 4 a 6 anos de idade. A Fundação fornece todo o material didático-pedagógico, além de orientações sobre higiene, boas maneiras, música e atividades psico-pedagógicas. As merendeiras, pertencentes à própria comunidade, recebem os gêneros do Programa de Alimentação Escolar, assim como instruções para o seu preparo.

RIO DE JANEIRO/NORTE

Em 1983, quatro dos 90 artesãos cadastrados pelo Mobral em Campos representaram o estado na Feira da Providência. Agora foi a vez de 15 artesãos do Mobral mostrarem seus trabalhos no III Mutirão da Fraternidade, realizado em Campos. Há previsões de levar o artesanato campista aos municípios de Macaé, Bom Jesus e Pádua.

RORAIMA

A Coordenação preparou programação a fim de comemorar o 14º aniversário do Mobral. A festa durou sete dias, com várias manifestações, como missa de ação de graças na Catedral, pronunciamento de deputados e vereadores, comemorações de alunos do Mobral e entrevista da Coordenadora Natalina Ferreira da Cruz.

ACRE

Durante cinco dias, realizou-se em Rio Branco, o I Encontro de Prefeitos, Presidentes e Encarregados das Células Municipais do Estado, promovido pelo Mobral. O encontro objetivou a reflexão sobre as ações desenvolvidas até agora e a discussão da proposta educativa da Instituição para o biênio 1985/86. Segundo a Coordenadora Maria Raimunda da Rocha, o Encontro possibilitou a troca de experiência entre os prefeitos, através de relatos da ação do Mobral nos municípios. O Mobral mostrou aos participantes, através de quadros e gráficos, os investimentos e recursos aplicados no desenvolvimento das ações educativas nos municípios, colhendo novos subsídios para a proposta educativa da Instituição nos próximos dois anos.

A luta contra o analfabetismo se apresenta como um imperativo no mundo de hoje. São evidentes as razões deste fato. Basta considerar que o número de analfabetos — cerca de 824 milhões em 1980, ou 29% da população mundial adulta —, embora venha se reduzindo percentualmente, em termos absolutos continua crescendo.

Dentro deste total, 45 milhões de analfabetos encontram-se na América Latina. Apesar de, nesta década, ter havido uma melhoria sensível, a situação é ainda preocupante. O quadro apresenta situações extremas: enquanto Argentina e Uruguai têm taxas menores que 8%, Guatemala e Haiti apresentam índices superiores a 60%.

No panorama da América Latina, o Brasil situa-se no segundo bloco — o dos países que apresentam índices entre 10% e 25% —, onde também se situam Colômbia, Equador, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru e Venezuela.

No que se refere ao índice brasileiro — em que pese todo o esforço que possa ter sido feito pelo Governo Federal, através do sistema regular de ensino e do Mobral —, registrou-se um decréscimo pouco significativo. Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE —, reduziu-se de 33,6% para 25,7%, tendo, entretanto, o contingente de analfabetos aumentado de 18,1 para 18,9 milhões.

O problema do analfabetismo considerado cada vez mais atual evidencia o fato de que esse, por ser um problema social, tem significado mais profundo que a falta de acesso ao código de leitura e escrita. À falta de acesso aos serviços básicos de educação soma-se a falta de acesso, ou acesso precário, aos serviços de saúde, habitação, transporte, alimentação, entre outros. Assim, a atualidade do problema está na permanência das condições sociais nas quais se assenta a questão do analfabetismo e na deficiência dos serviços sociais básicos prestados à população de baixa renda.

Em termos específicos da situação educacional, um diagnóstico, em grandes linhas, no Brasil, revela, na década de 70, uma melhoria bastante discreta no que diz respeito à escolarização da faixa etária de 7 a 14 anos e à alfabetização de adultos.

O índice de escolarização, por exemplo, passou de 67% para apenas 67,7%, apesar de ter havido um acréscimo de 1,5 milhão de crianças na população escolarizada daquela faixa etária. Porém, segundo o Censo de 1980, mais de 7 milhões de crianças entre 7 e 14 anos estavam ainda à margem do sistema escolar.

Uma tentativa de reversão das cifras relativas à escolarização básica e à educação de adultos poderia ser efetuada através de uma forte articulação entre a educação de adultos e o sistema regular de ensino, para que, juntos, pudessem atacar o problema do analfabetismo e da baixa escolarização nas diferentes faixas etárias. Neste esforço solidário, ter-se-á que avaliar, em cada caso, se a escola de per si pode dar as respostas desejáveis, ou se alternativas não-formais, mais comuns à educação de adultos, deverão também ser utilizadas para estancar, no tempo certo, a fonte do analfabetismo.

No que se refere à proposta educativa do Mobral na área de educação de adultos, o analfabetismo também é visto na sua dimensão social, ou seja, como uma questão que vai além do não saber ler e escrever, que aparece junto com uma série de situações que caracterizam a condição de pobreza das populações de baixa renda.

O Mobral, enquanto órgão educacional, está voltado para prestar serviços de alfabetização e educação continuada a essa população, o que deve procurar fazer do modo mais consistente possível — já que para isso foi criado. Além disso, esses serviços são, principalmente, um direito dos grupos que a eles ainda não tiveram acesso.

Por conta dessa visão, a proposta educativa do Mobral concebe o processo de alfabetização não só como aquisição do código de leitura e escrita, mas também como uma discussão mais ampla das causas do analfabetismo, dos níveis e formas de participação dos grupos analfabetos na sociedade.

Reconhecendo que a população analfabeta carece de outros serviços sociais, atua também o Mobral numa linha de educação para o trabalho e educação para a saúde, pautando o conjunto das ações que desenvolve numa perspectiva cultural, ou seja, procurando partir da cultura, do modo de ser, sentir, fazer e agir das comunidades onde interage.

Para viabilizar essa proposta educativa, o Mobral atualmente delega a cada Coordenação, em cada um dos estados e territórios brasileiros, a construção de sua própria forma de trabalho, que deve ser definida pelas respectivas características socioeconômicas e culturais. Entende o Mobral que a proposta educativa de cada estado deve ser construída a partir de um processo de planejamento participativo, onde o momento de consulta às bases é uma das mais importantes etapas, na medida em que pode fornecer subsídios para definir que ações devem ser desenvolvidas e qual o melhor modo para a clientela desenvolvê-las. Assim, o Projeto de Alfabetização Funcional, por exemplo, pode ser executado das mais variadas formas, no âmbito das diferentes Coordenações e até mesmo dentro de uma mesma Coordenação.

Em estados que têm muitas aldeias de pescadores, por exemplo, uma ação alfabetizadora não pode ser desenvolvida diariamente, com um determinado número de horas de aula por dia, conforme acontece em muitos outros lugares. De acordo com o tipo de trabalho de quem quer se alfabetizar — no caso, os pescadores —, um projeto de alfabetização pode durar mais tempo, as aulas não precisam ser diárias, mas sim de acordo com os dias em que os pescadores voltam do mar. Em outros estados, onde predomina o trabalho agrícola, o período de entressafra pode ser a melhor época para desenvolvimento das ações.

Cada realidade de trabalho da população analfabeta pode ser, em si mesma, uma ampla fonte para construção do processo de aprendizagem do código de leitura e escrita, ou seja, o vocabulário utilizado no ambiente de trabalho pode e deve ser aproveitado para a discussão do conteúdo e para o aprendizado do registro das falas comuns desses grupos. Voltando ao exemplo dos pescadores, palavras como rede, mar, rio, pesca, peixe, água, entre outras, podem ser trabalhadas no processo de alfabetização, sendo possível, e inclusive oportuna, a construção de um material didático próprio a esses grupos.

Na possibilidade de diferenciar o modo de acontecimento das ações educativas é que se encontra o espaço de atuação do Mobral, numa linha não-formal.

Evidente que, por mais que o Mobral avance no sentido de aperfeiçoar sua ação junto à população de baixa renda, a solução do problema social do analfabetismo não vai ser encontrada somente pela via educacional. Como já foi dito, se as causas do analfabetismo não são exclusivamente educacionais, as soluções não podem partir apenas da Instituição criada para tratar desse problema, senão de toda a sociedade, através de uma ampla discussão desse tema e do encaminhamento de soluções alternativas para enfrentá-lo.

Dentro desse quadro, o papel das Comissões Municipais do Mobral, bem como dos grupos nas comunidades em suas diversas formas de organização, deve ser o de contribuir efetivamente na busca e no encontro dessas soluções.

Maria Terezinha Éboli Botelho Benjamin — Chefe do Departamento Técnico-Educacional do Mobral.

Objetivo do Mobral no Paraná: alfabetizar 400 mil menores

O Paraná é um dos estados brasileiros em que é alto o índice de crianças em idade escolar matriculadas em algum curso regular. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios, realizada pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE —, de outubro a dezembro de 1982, a rede de ensino público absorvia 1.380.585 estudantes acima de seis anos, enquanto as escolas particulares recebiam 189.673 alunos.

Mesmo assim, a Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — Mobral —, está disposta a desenvolver um projeto com o objetivo de alfabetizar cerca de 400 mil menores na faixa etária de 9 a 14 anos, que não freqüentam escolas. O projeto se baseia em ação conjunta entre o Ministério da Educação e Cultura e a Secretaria de Educação, conforme Carta de Intenções assinada com o governo paranaense, durante visita do Presidente do órgão, Claudio Moreira, ao Paraná, entre 30 de julho e 19 de agosto.

Intensa programação

Logo após ser recebido pelo Coordenador do Mobral no Paraná, Arthur Fernandes Pina Ribeiro, o Presidente da Instituição se dirigiu ao Hotel Iguaçu, onde concedeu entrevista coletiva aos representantes da imprensa paranaense. No restaurante do hotel, ele participou da reunião-almoço com a diretoria da Associação Comercial do Paraná, a convite de seu Presidente, Carlos Alberto de Oliveira.

"Buscamos qualidade, mas temos metas quantitativas nascidas do compromisso com as solicitações das comunidades. Para alcançarmos nossos objetivos, precisamos de recursos", disse Claudio Moreira, mostrando que apesar do apoio dado pelos Poderes Públicos, as dotações do setor são pouco expressivas. Os recursos fundamentais do Mobral provêm da indicação de 2% do Imposto de Renda Devido pelas Pessoas Jurídicas e "em escala ainda modesta, que esperamos venha a crescer, estão as doações empresariais de valor até 5% do Lucro Operacional do Ano-Base, dedutíveis como despesas operacionais".

O dirigente da Fundação declarou aos associados da entidade comercial que a captação de recursos no Paraná tem se revelado de maneira surpreendente, de acordo com as informações recebidas através do Coordenador Arthur Fernandes Pina Ribeiro. "Esta surpresa está ligada ao clima social e econômico que hoje nos é mostrado e que criou, em princípio, a impressão de que seria impossível a captação nesse sistema tradicional. O que encontramos, porém, foi uma realidade diferente, que se refletiu nos primeiros dados, com um superávit na captação", destacou.

Convênio

No início da tarde, Claudio Moreira foi recebido no Palácio Iguaçu pelo Governador José Richa, acompanhado pela Secretária Estadual de Educação, Gilda Poli Rocha Loures, assinando a Carta de Intenções para atendimento conjunto aos menores de 9 a 14 anos.

Na opinião do Governador José Richa, "o convênio é muito importante, porque são dois órgãos que atuam juntos tentando melhorar as condições de vida da população que, quanto mais preparada, dispõe de melhores condições de luta pela sua sobrevivência". Salientou ainda que o povo profissional e culturalmente bem-preparado gera, naturalmente, melhores condições de trabalho, o que tem como consequência um impulso no desenvolvimento e no progresso de qualquer estado e de qualquer nação.

"Então, fico satisfeito quando esse trabalho pode ser conjugado nas esferas federal e estadual; por isso mesmo, eu acredito nos bons resultados que esta Carta de Intenções irá produzir, quando a Secretaria de Educação, órgão do governo do estado, e o Mobral, órgão do governo federal, através do MEC, trabalharem em conjunto. E eu fico satisfeito em poder ter dado a minha contribuição para que esse convênio pudesse ser viabilizado".

Pequenas causas

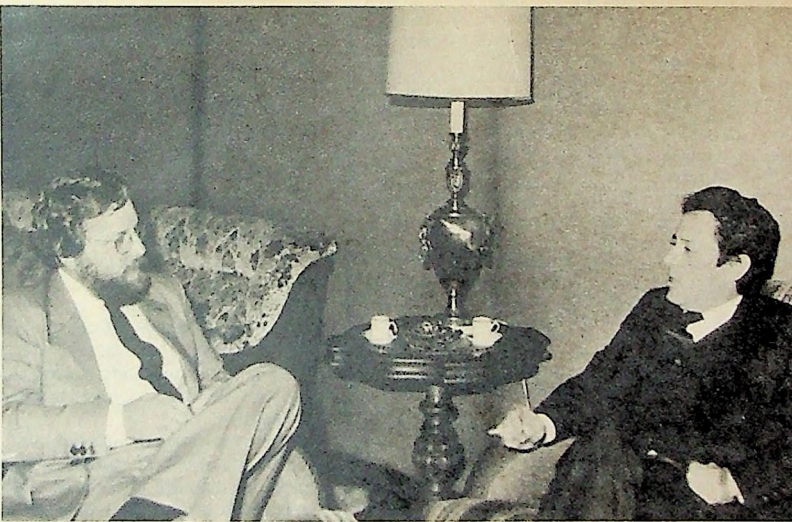
O dirigente do Mobral teve ainda uma



Claudio Moreira reúne-se com empresários na Federação das Indústrias do Estado.



O Presidente do Mobral, Claudio Moreira, visita o Governador do Paraná, José Richa.



Claudio Moreira conversa com o Presidente da Assembleia Legislativa.

audiência com o Presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, Desembargador Alceu Conceição Machado, quando foi assinado um Protocolo de Intenções para disseminação do funcionamento das Juntas de Arbitramento de Pequenas Causas junto à clientela da Instituição e para os preparativos de edição da *Cartilha do Cidadão*, que mostrará como funcionam diversas entidades públicas no seu relacionamento com a população.

"O Brasil é um país grande, sendo 90% de sua população constituída de pequenos e, dessa forma, são muitas as pequenas causas que necessitam de solução e os Juizados de Pequenas Causas são as soluções mais adequadas para a nossa realidade", afirmou Claudio Moreira ao saber que, no Paraná, este tipo de Justiça já funciona em 55 comarcas. Ali são solucionadas questões com valor de até 30 Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional — ORTN —, sem nenhuma despesa para as partes, tornando os processos simples e rápidos.

Já o Desembargador Alceu Conceição Machado afirmou que o Mobral e o Juizado de Pequenas Causas têm muita seme-

lhança, pois ambos agem de forma desburocratizante, com simplicidade, atendendo aos humildes e solucionando os seus problemas em mais de 80% dos casos. Ele disse ainda que a ação da Igreja e da imprensa foi fundamental para o sucesso da iniciativa, que só não atende a pessoas jurídicas e às reclamações trabalhistas, de família, criminais e contra a Fazenda Pública. Oito novos Juizados funcionarão em breve no estado.

Trabalho amplo

Para mostrar como estão os investimentos do Mobral na área educacional paranaense e a importância da participação dos deputados estaduais no processo de sensibilização dos prefeitos, Claudio Moreira foi recebido em audiência pelo Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, deputado Trajano Bastos.

Segundo o Presidente da Assembleia, "foi uma conversa, além de agradável, bastante elucidativa, quando tive oportunidade de tomar conhecimento do que está realizando o Mobral e do que pretende reali-

zar, não somente em termos de alfabetização — que seria um campo mais restrito — mas também na ampliação desse trabalho em conjunto com a política cultural do nosso estado, através de um entrosamento com a Secretaria de Educação, com a classe política, e com os deputados que compõem a Comissão Técnica desta Casa".

"Tenho certeza — e disse isso ao Dr. Claudio Moreira — que o comportamento do Mobral, nesta hora, é acertado, na medida em que ele amplia as suas atividades e as suas preocupações no terreno cultural e social do povo brasileiro e do povo paranaense", declarou o deputado Trajano Bastos.

Ações repercutem

Ao falar sobre As Ações do Mobral e suas Repercussões na Classe Empresarial, durante reunião conjunta da Federação e do Centro das Indústrias do Estado do Paraná, Claudio Moreira destacou que a Fundação trabalha, atualmente, em 310 municípios paranaenses. Ele foi recebido pelo vice-presidente das duas entidades, Jorge Aloysio Weber, já que o Presidente da Federação das Indústrias e do Centro das Indústrias do Estado do Paraná, Altavir Zaniolo, estava no Rio de Janeiro, participando das reuniões dos Conselhos da Confederação Nacional da Indústria.

Em longa conferência, ilustrada com a apresentação de um caso-símbolo do Projeto 28 — referente à Vila União, no Distrito Federal — que mostra a experiência realizada pelo Mobral na organização de um grupo de lavradores expulso da fazenda onde vivia, Claudio Moreira destacou a importância da participação do empresário nacional no orçamento da Instituição. Ao final do encontro, o industrial Jorge Aloysio Weber declarou-se surpreso com as atividades atuais do Mobral, que agora não se limita a ensinar a ler e escrever, em consequência de sua nova filosofia de trabalho.

Longa agenda

A agenda do Presidente da Fundação Mobral prosseguirá com uma reunião com os integrantes do Subsistema de Supervisão Global da Coordenação do Paraná, onde foi abordada a elaboração da proposta de ação educativa no estado, dentro da descentralização que está sendo executada na Instituição.

No segundo dia da visita ao Paraná, a programação começou cedo, com uma entrevista ao Programa Bom-Dia Brasil, da Rede Globo de Televisão; seguiram-se uma reunião com representantes do Ministério da Educação e Cultura; uma entrevista à Empresa Brasileira de Notícias (Agência Nacional); e reunião com os técnicos da Coordenação do estado.

Claudio Moreira foi convidado para o almoço com 70 representantes do Rotary Club Curitiba-Oeste, com a presença do Governador em Exercício, Carlos Antônio de Almeida Ferreira; do ex-Governador, Guido Arzua; do Diretor Internacional do Rotary, Hilton Dácio Trevisan; e do ex-Ministro da Agricultura, Ivo Arzua.

No início da tarde, o Presidente do Mobral visitou o Reitor da Universidade Federal do Paraná, Alcy Ramalho, e participou de um encontro com o Presidente do Senac, George Cristofis, no qual estavam também presentes os Coordenadores do Sistema Nacional de Emprego, da Legião Brasileira de Assistência, do Serviço Nacional de Formação Profissional Rural, da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, do Projeto Rondon, da Fundação de Assistência ao Estudante, do Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária, da Fundação de Assistência aos Municípios do Estado do Paraná, e o Pró-Reitor de Assuntos Comunitários, Guilherme Braga Sobrinho.

Antes de retornar ao Rio de Janeiro, Claudio Moreira reuniu-se com o Presidente do Bamerindus, José Eduardo Vieira, e com sua diretoria para agradecer o apoio recebido na indicação dos 2% do Imposto de Renda Devido — o banco é o maior contribuinte para a Fundação no Estado do Paraná. Foram exibidos, na ocasião, o Caso Vila União, do Projeto 28, e o filme Paraná, Terra de Todas as Gentes, do Bamerindus.



Mobral deve ter mais recursos

Luís Eulálio de B. Vidigal Filho



Na série de entrevistas feitas com representantes das classes empresariais, no momento em que a Fundação Mobral completa 14 anos de ação em prol da comunidade brasileira, o jornal *Ação Comum* ouviu a palavra do Presidente da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, considerado como um dos empresários mais atuantes do País.

Na entrevista que se segue, fala do relacionamento das empresas com o Mobral e expõe suas opiniões sobre as atividades da Instituição.

AC — Cerca de 90% do orçamento do Mobral é derivado da indicação que as empresas fazem, para a Instituição, de 2% do Imposto de Renda Devido. O Sr. julga relevante essa destinação?

LUÍS EULÁLIO — Se ficarmos apenas nos números apresentados na pergunta, minha resposta é obviamente negativa. Embora não conheça o Mobral por dentro, isto é, suas necessidades e compromissos de ordem administrativa, acredito que a abrangência de seu trabalho, desenvolvido em todo o País, deve exigir vultosos recursos financeiros.

Lendo o demonstrativo das fontes de recursos, em que se destaca o peso da arrecadação proveniente da indicação do Imposto de Renda pago pelas empresas, ficam duas impressões: uma, de que as empresas vêm cumprindo — e bem — o seu papel social, numa sociedade reconhecidamente carente; outra, de que um possível acréscimo na dotação poderia ocorrer através de um rearranjo e um eventual aumento na composição percentual de outras fontes de recursos.

AC — Hoje em dia, além de cuidar da alfabetização de jovens e adultos, o Mobral difunde noções básicas de saúde, higiene e alimentação em todos os projetos que promove, desenvolvendo, também, ações de qualificação profissional e atendimento ao pré-escolar. Como o Sr. observa essa abrangência?

LUÍS EULÁLIO — Creio que é possível comparar o trabalho que o Mobral vem realizando, fora de sua função específica inicial, ao que o Serviço Social da Indústria de São Paulo promove junto à comunidade de industriários, tomando para si, por exemplo, a responsabilidade pela educação fundamental de 140 mil crianças. Assim, essa abrangência decorre da constatação de carências extremamente graves, cujas soluções acabam por exigir a participação daqueles que detêm um instrumental adequado a essa tarefa. Dessa forma, a intervenção é feita por razões exclusivamente humanitárias.

AC — O que o Sr. pensa a respeito de convênios Mobral/Empresas, através dos quais são levados aos quadros de empregados cursos de alfabetização, educação integrada (quatro primeiras séries do 1º grau) e qualificação profissional?

LUÍS EULÁLIO — Há uma realidade adversa que deve ser transformada com a conjugação de esforços dos setores que podem dar uma contribuição. Vejo nesse progra-

ma um objetivo bastante claro do Mobral, que é aproximar-se cada vez mais das comunidades, podendo projetar uma ação mais direta e eficaz, conforme as condições de cada região do País.

AC — Depois de 14 anos de serviços prestados às camadas de baixa renda da população, o Mobral — que atua em mais de 4 mil municípios brasileiros — quer, mais uma vez, ouvir a opinião do empresário nacional sobre o seu trabalho. Que crítica e sugestões o Sr. gostaria de fazer e qual a sua mensagem alusiva aos 14 anos de existência da Instituição?

LUÍS EULÁLIO — O Mobral foi criado numa fase em que o Brasil começou a experimentar um extraordinário desenvolvimento econômico, com taxas de crescimento anuais que impressionaram o mundo, que contrastavam com a realidade mostrada pelo Censo de 1970: 33% da população adulta era analfabeta, ou seja, na época, cerca de 18 milhões de pessoas.

Passados 14 anos, os críticos e técnicos em educação poderão fazer objeções ao sistema empregado, como a qualquer projeto que se desenvolva em qualquer área. Mas, nem seus ferrenhos críticos podem negar os resultados positivos que o Mobral alcançou. Dados do IBGE mostram, por exemplo, que aquele percentual de analfabetos entre a população adulta havia caído, em 1980, para 25%. E havia dois aspectos a considerar: a crise que afetou a economia brasileira como um todo, e que se refletiu obviamente na arrecadação da Fundação, além de a população ter dado um salto extraordinário nesse período.

Com tudo isso, acho o balanço dos 14 anos do Mobral positivo e faço votos que a recuperação econômica, para a qual todos buscamos contribuir, possa se fazer sentir nos programas do Mobral.

Abram Szajman



“O Imposto de Renda, quando aplicado segundo critérios de justiça social e quando destinado ao atendimento das prioridades nacionais corretamente aferidas, é uma conquista da democracia, entendida no seu significado mais profundo. Nada mais positivo que uma percentagem desse imposto seja reservada a um projeto nobre como o do Mobral”.

A opinião é do empresário Abram Szajman, Presidente da Federação e do Centro do Comércio do Estado de São Paulo e dos Conselhos Regionais do Serviço Social do Comércio — Sesc — e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — Senac —, que desde 1961 exerce intensa atividade junto a entidades de classe, comunitárias e educacionais.

Número um

Ao comentar as ofertas educacionais do Mobral que, além da alfabetização de jovens e adultos, compreendem ainda o atendimento a crianças de 4 a 6 anos no pré-escolar, educação sanitária, qualificação profissional, entre outras atividades, Abram Szajman afirmou que “a educação, em todos os seus níveis e aspectos, é o problema nacional número um”.

“Num país como o Brasil, onde ainda há tanto por fazer, educar é investir no

Luiz de Almeida Cardoso



Alagoano, desde 1947 no Rio de Janeiro, Luiz de Almeida Cardoso, Superintendente Regional do Banco Itaú, foi uma das pessoas que mais fizeram força para que sua empresa indicasse 2% de seu Imposto de Renda Devido para as ações desenvolvidas pelo Mobral, além de apoiar as promoções idealizadas pela Fundação.

Profundo conhecedor do Mobral, cuja atividade ele compara ao trabalho dos bandeirantes, apresentou, em entrevista ao *Ação Comum*, sugestão para que a Instituição venha a obter mais recursos, tanto da empresa privada como de órgãos governamentais, já que, no seu entender, a ação realizada “estimula a saída de um comodismo e evolução para novos horizontes”.

AC — Como empresário e participante, através do Banco Itaú, do trabalho educacional desenvolvido pelo Mobral junto à população de baixa renda de cerca de 4 mil municípios brasileiros, de que maneira vê este trabalho?

LUÍZ CARDOSO — Vejo como da maior importância o trabalho que o Mobral realiza, não somente por cumprir sua missão oriunda da lei que o criou, como também pela preservação das culturas locais, pela valorização das comunidades, principalmente as mais carentes. Para nós, do Itaú, que também trabalhamos com as comunidades, num direcionamento de interiorização e participação nos seus problemas, um trabalho como o do Mobral é de grande importância.

AC — Como já deve ser do seu conheci-

futuro. Já se disse que um país se faz com homens e com livros. O Mobral cria condições básicas para que tenhamos a certeza de grandes amanhãs”, destacou o empresário, que dirige a Vale Refeições S/C Ltda., a maior empresa nacional do setor, além de ocupar lugar de destaque na diretoria de mais cinco empresas.

“Devido à escassez de recursos disponíveis para a educação, a metodologia da Fundação, com a concentração de esforço para o desenvolvimento humano, tanto em recursos humanos como materiais, nas próprias comunidades, representa uma compreensão lúcida do que seja a verdadeira democracia”.

Alcance social

Abram Szajman sublinha que a participação da empresa privada em cursos de alfabetização funcional, qualificação profissional e outros, que contribuem para a melhoria do padrão de vida de seus empregados, “é uma responsabilidade da qual nenhum empresário de visão pode esquivar-se. A alternativa seria entregar inteiramente ao Estado esse trabalho — o que vicia os próprios fundamentos do regime democrático”.

Para o empresário paulista, “o Mobral é uma iniciativa de brilhantes possibilidades e de indiscutível alcance social. Aprofundá-la e diversificá-la ao máximo, integrando nela todos os segmentos da coletividade capazes de contribuir para o seu êxito sempre maior, deve ser a meta dos responsáveis pelo projeto nos próximos anos”.

mento, o Mobral não se limita a alfabetizar adultos e adolescentes, abrangendo outras áreas como saúde, profissionalização, cultura e, mais recentemente, o pré-escolar. Como vê esta abrangência da Fundação?

LUÍZ CARDOSO — Ao tomarmos conhecimento em profundidade do que é o Mobral, vemos nele o espírito de bandeirantismo dos seus componentes humanos, mobilizando, recrutando, conscientizando voluntários para as diversas áreas em que atua, todas, ao que me parece, voltadas para uma ação comunitária, que tem no homem e em seus valores a matéria-prima com a qual lida.

Tudo isso modifica um perfil e estimula a saída de um comodismo e evolução para novos horizontes.

AC — Agora que o Mobral faz 14 anos de existência, no dia 8 de setembro, também Dia Internacional da Alfabetização, gostaríamos de ouvir do homem de empresa e do homem que lida com grandes contingentes populacionais uma mensagem ligada àquela data.

LUÍZ CARDOSO — Alfabetização, mais do que cultura, é um símbolo de bom-senso e de consciência de um país. Neste dia, 8 de setembro, Dia Internacional da Alfabetização, quando o Mobral comemora 14 anos de existência, a nossa satisfação, menos como homem de empresa e mais como patriota, é de orgulho pelo trabalho desenvolvido nos mais desamparados rincões deste imenso território, clamando que em futuro próximo mais brasileiros estejam também engajados.

AC — Que sugestão daria para um maior entrosamento da classe empresarial com uma instituição como o Mobral?

LUÍZ CARDOSO — Além de um contato pessoal do staff do Mobral com os grandes empresários para mostrar qual é realmente o trabalho do Mobral — o que, me parece, já vem sendo feito —, um lobby junto ao Congresso Nacional para que se faça um Decreto que, mediante outros benefícios fiscais, propicie maior geração de recursos para o Mobral. Julgo que o engajamento no trabalho do Mobral deve partir de todos, instituições públicas e privadas. O Mobral é uma Instituição pública jovem e, como tal, muito embora já tenha realizado obra de vulto e abrangente, presente em todos os municípios brasileiros, deve ser auxiliado por todos.

A título de depoimento muito pessoal, mas embasado no trabalho que o Mobral realizou ao longo de seus 14 anos de efetiva atuação, permito-me deixar aqui uma mensagem.

Pelo seu pioneirismo, em termos de abrangência nacional, ninguém e nenhuma outra entidade poderá fazer tanto pela preservação de nossa memória como o Mobral.

Sei do cadastramento de artesãos que vocês realizaram; o cadastramento de grupos folclóricos; a campanha pela formação do Museu de sua Cidade; as pesquisas em torno do registro e documentação das ervas medicinais e da comida típica; enfim, toda uma gama de atividades culturais, estreitamente ligadas à educação, que formam a história de um povo.

Um país sem memória é uma nação sem base histórica, política, cultural e social. Acho que o Mobral tem feito muito, na base do voluntariado, em prol da memória do Brasil.

Mobral pretende expandir este ano projetos na área do Getat

O Mobral, este ano, vai expandir os seus vários projetos educativos na área de atuação do Grupo Executivo das Terras do Araguaia-Tocantins — Getat —, praticamente dobrando os seus cursos e classes, em relação ao ano passado e envolvendo, direta e indiretamente, mais de 100 mil pessoas que, nos locais onde vivem, participam de atividades que visam ao seu desenvolvimento, no tempo e espaço apropriados.

Em 1983, nos 56 municípios que hoje constituem a área do Getat, o Mobral concluiu 574 classes de alfabetização, 141 de educação integrada, 205 núcleos de pré-escolar e 136 cursos profissionalizantes, enquanto para este ano a previsão é de 1.022 classes de alfabetização, 245 classes de educação integrada, 389 núcleos de pré-escolar e 271 cursos profissionalizantes.

Carlos Carvalho, técnico do Departamento de Operações do Mobral Central, nos quase 10 anos que está na Fundação, realiza constantes viagens pelo interior do País e foi um dos primeiros a se envolver na tarefa de revitalizar as ações educativas nestes locais. Ele conta para o *Ação Comum* como foi feito esse trabalho, "uma verdadeira odisséia".

Numa área de mais de 45 milhões de alqueires de terras férteis, banhadas pelos rios Araguaia e Tocantins, vive uma população heterogênea, que beira os 2 milhões de pessoas. Composta, em sua maioria, por maranhenses, goianos e paraenses, mas onde não são estranhos os gaúchos, paraibanos, pernambucanos, matogrossenses, mineiros e baianos, entre outros, essa população distribui-se pelas mais diversas atividades econômicas, desde o plantio de grãos alimentícios à indústria madeireira, com notável destaque para as atividades de garimpagem de ouro e pedras preciosas.

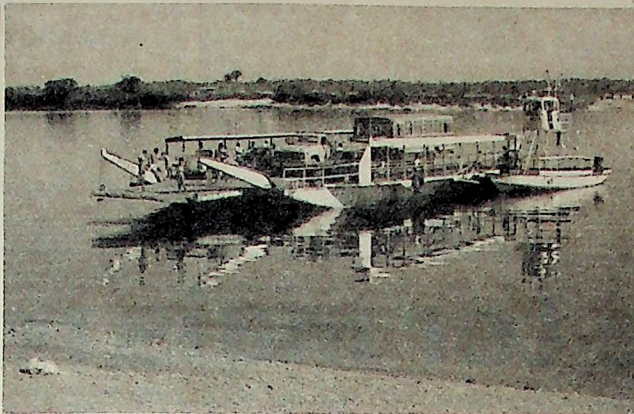
Hoje, atingindo 56 municípios, a área de atuação do Getat estende-se desde o Norte de Moju, no Pará, e do Posto Indígena do Alto Tornado, no Maranhão — seus pontos mais setentrionais —, para além de Santana do Araguaia e detém-se na divisa com Mato Grosso, ao Sul; a Leste, o Posto Indígena do Alto Tornado e Riachão, no Maranhão, constituem os marcos limites; e a Oeste, a área vai até a região compreendida entre os rios Xingu e Iriri.

Consiste num todo complexo, onde os problemas de cunho fundiário, aliados à busca incessante das pessoas pelas riquezas naturais ali existentes, concorrem para perturbar o dia-a-dia das gentes, nas terras férteis do Araguaia-Tocantins.

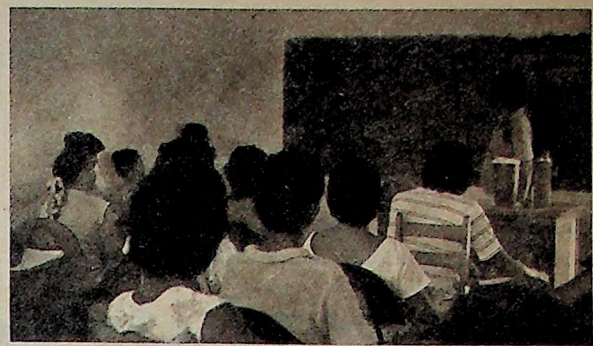
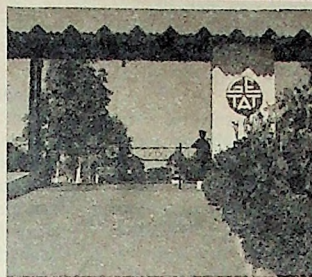
Grandes desafios

Em abril de 1983, após uma avaliação de convênio firmado entre os Ministérios da Educação e Cultura, Extraordinário de Assuntos Fundiários e do Interior, foi solicitada a participação do Mobral nas ações socioeducativas, que o acordo preconizava mas que, até então, não haviam projetado os resultados esperados. Era necessário e urgente o desenvolvimento de uma ação que, envolvendo de fato as populações locais, lhes desse oportunidade de exercitarem sua participação social em moldes mais efetivos. Dois técnicos da Instituição, após contatos com a Presidência do Mobral e com as Coordenações do Pará, Goiás e Maranhão, deram início à longa viagem de quase 5 mil quilômetros por terra, no desempenho da tarefa de reconhecimento da área e de levantamento da situação do Programa Educativo do Mobral na região. O quadro composto pelas observações dessa primeira viagem oferecia contrastes flagrantes, que constituíam um desafio que a Fundação iria aceitar e procurar vencer:

1 — as estradas, em precárias condições de tráfego — cortes profundos, resultantes de erosão, buracos, pó, lama —, tornavam morosos os menores percursos, em meio ao calor intenso e desgastante;
2 — as populações sofridas e descrentes, manipuladas por pessoas que sobrepujavam os interesses pessoais aos coletivos e com a interferência da pregação ideológica no seu dia-a-dia, resistiam à ação educativa;
3 — a falta de apoio das entidades locais, as novas administrações que estavam sendo empossadas, a inexistência e/ou ineficácia de serviços essenciais, tais como sa-



Mais de 100 mil pessoas estão envolvidas nas ações conjuntas do Mobral e do Getat em terras do Araguaia-Tocantins. A barca no rio, a capacitação de técnicos e a participação da comunidade são movimentos constantes da atuação dos dois órgãos.



neamento, água, luz, transportes, saúde, educação, tornavam mais difícil a propagação da mensagem de fé e de esperança contida no Programa Educativo do Mobral;

4 — alguns projetos até então implantados sofriam os reflexos de todas essas dificuldades no seu desenvolvimento: as distâncias do campo às Coordenações são consideráveis e inibiam o acompanhamento sistemático das ações educativas; a realimentação dos recursos humanos envolvidos era problemática e feita esporadicamente; as classes desativadas pela evasão acentuada de alunos não tinham meios de serem reativadas e as prioridades educativas situam-se em outros horizontes, de mais fácil acesso e de mais fácil retorno de resultados;

5 — a ausência e/ou passividade das instituições que deveriam atuar de forma plena na região, ganhando espaços, agindo com as comunidades, envolvendo-se e com elas exercitando práticas educativas, dentro de seus vários campos de interesse, tornava mais difícil a penetração junto às populações e quase inviabilizava o reconhecimento da importância da ação educativa, que era preciso reativar;

6 — os conflitos fundiários, de forma especial, criavam tensões que, de vários modos, interferiam ou chocavam-se com os propósitos de reiniciar e/ou dinamizar os trabalhos educativos na região;

7 — a ação de algumas entidades que ali atuavam contribuía, de forma decisiva, para que as populações alimentassem ressentimentos e as predisponha à polarização de idéias e atitudes.

Estrutura operacional

Dentro desse clima, o Mobral recebeu a incumbência de implementar o seu Programa Educativo, contando com a experiência de seus técnicos em ação comunitária, com a determinação de realizar um trabalho profícuo junto às comunidades e com a disposição de enfrentar as dificuldades que encontrassem, mesmo que fosse necessário usar o espírito de renúncia e o sacrifício pessoal.

Logo de início, foi preciso preparar uma estrutura operacional adequada às características locais, que eram bem diferenciadas de estado para estado. Técnicos das três Coordenações e do Mobral Central reuniram-se em São Luiz, no Maranhão, e definiram o Projeto de Capacitação de Recursos Humanos e Desenvolvimento de Ações na Área do Getat, que ficou conhecido como Plano de São Luiz.

Três pólos de desenvolvimento econômico foram identificados: Marabá, no Pará; Araguaiana, em Goiás; e Imperatriz, no Maranhão. Nelas foram montadas três bases operacionais, onde se fixaram os técnicos designados pelas Coordenações e de onde partiam as orientações para a ação:

no Maranhão, quatro técnicos foram deslocados; no Pará, dois, havendo outros quatro baseados na própria Coordenação, que se deslocavam constantemente para os locais da ação; e em Goiás, seis técnicos.

Uma prioridade

A estratégia de ação, contida no Plano de São Luiz, preconizava a implantação gradativa da presença do Mobral nos 45 municípios que, inicialmente, integravam a área de atuação do Getat — ainda em 1983, seriam acrescidos mais 11 municípios no lado paraense. Apesar da estrutura operacional montada nas bases, eram grandes as dificuldades de penetração em um bom número de povoados, já que o acesso, a falta de transporte adequado e a resistência das populações constituíam fatores limitantes.

A solução, no momento, foi a de implantar as Células Municipais e "povoar", com a presença de agentes locais ligados ao Mobral, os espaços existentes, para poder lançar o Programa Educativo. Aos primeiros 5 mil quilômetros percorridos por técnicos do Mobral Central — que detinham o controle geral das operações na área — somaram-se outros milhares, objetivando sensibilizar as administrações locais, políticos, religiosos, camponeses, posseiros e outros trabalhadores rurais, que ali atuavam, e os órgãos dos Ministérios que integram o convênio, em busca de um trabalho conjunto, para lograr alcançar resultados mais expressivos, no mais curto espaço de tempo.

Operação Presença

Com esta ação, que envolvia tanto os Coordenadores como os técnicos das bases operacionais, que procediam ainda à seleção de Encarregados Técnicos — Entec — para as Células Municipais, deu-se início à grande operação do Mobral em terras da região do Tocantins.

A capacitação dos Entec, com a parte teórica dos projetos educativos, processou-se imediatamente em Imperatriz, Tocantinópolis e Marabá. A parte prática seria desenvolvida ao longo do processo educativo, com a presença constante do Mobral Central, das Coordenações e bases operacionais junto às populações, nos locais onde viviam.

Os técnicos do Mobral Central percorreram então mais de 25 mil quilômetros, além dos muitos milhares por onde andaram os das Coordenações, bases operacionais e das Células Municipais; isto resultou em ações de envergadura, que concorreram decididamente para firmar o nome da Fundação nos espaços vazios antes existentes e que com sacrifício foram conquistados.

A Operação Presença atingiu os 45 municípios da área e um número considerável de povoados ao longo do ano passado.

Pindaré, Centro dos Mulatos, Macaúba, Boa Esperança, Buriti, São Geraldo do Araguaia e tantos outros sentiram a presença do Mobral.

Apoio das comunidades

No princípio, a chegada dos técnicos às localidades despertava a curiosidade das pessoas. Logo vinham as visitas efêmeras casa por casa, família por família, a identificação e a explicação do porquê da presença do Mobral na região e quais os seus objetivos. Ao mesmo tempo, os técnicos puderam perceber aspectos do dia-a-dia daquela gente, dos seus problemas, dos seus anseios e expectativas, das suas esperanças e das suas revoltas, do seu abatimento e da determinação de lutar por um amanhã melhor.

As reuniões com grupos comunitários sucediam-se, e a participação social era exercitada tendo como referenciais o respeito mútuo, a observância dos aspectos legais e, sobretudo, a vontade de crescer aprendendo. Projetos novos foram implantados, outros dinamizados, e o envolvimento dos técnicos com as populações, a sua presença constante, em locais onde colocar o pé pode significar afundar na lama ou provocar uma nuvem de poeira, fizeram projetar resultados que superavam as primeiras previsões.

As administrações locais, cativadas pelo dinamismo dos técnicos da Fundação e pelos resultados que já começavam a surgir, dispunham-se a apoiar o processo educativo com envolvimento pessoal e algum recurso material; o Getat, através de suas unidades executivas espalhadas pela área, também propiciava apoio, quando necessário.

Reconhecimento

As dificuldades, apesar de enormes, não conseguiam desanimar os técnicos do Mobral que, no pouco tempo que restava entre uma viagem e outra, dedicavam-se à análise conjunta das atividades desenvolvidas e os resultados obtidos com os esperados. Com isso, conseguiam novo ânimo para continuar o trabalho.

O reconhecimento dos bons resultados do trabalho socioeducativo que a Fundação desenvolve, por parte das entidades que atuam na área do Getat, pode ser observado nas conversas, quando os comunitários afirmam que os atos comunitários não podem ser efetivados sem a presença da Instituição: "Sem o Mobral, não dá", dizem.

É nesse reconhecimento e na necessidade de dar continuidade à ação educativa iniciada, satisfazendo os apelos constantes das populações locais, que o Mobral respalda, agora, a sua presença na região do Getat e já a projeta para as regiões de Carajás, Tucuruí e Xingu, em moldes semelhantes.

Pasquali visita Mobral e destaca sua importância

O pensamento do Secretário-Geral do Ministério da Educação e Cultura, Sérgio Pasquali, vai ao encontro das diretrizes do Mobral — procurar, cada vez mais, fincar suas raízes no município. A municipalização da educação, em larga escala, principalmente na região Nordeste, onde as carências são maiores, fortalecerá o Mobral. O Secretário reconhece a difícil missão delegada ao Órgão pelo MEC, “devido à necessidade constante de atualização e adaptação às diferenças naturais e aos escassos recursos destinados a essa tarefa”.

“O desenvolvimento da tecnologia, da indústria e da agricultura no País exigem um homem melhor qualificado. E a alfabetização permite que o cidadão possa ler instruções e manuais em seu trabalho, acompanhar o noticiário de jornal e televisão sobre a atividade que desenvolve e estar apto a receber treinamento e aprimorar-se em sua profissão”.

Esta declaração foi feita pelo Secretário-Geral do Ministério da Educação e Cultura, Sérgio Mário Pasquali, após assistir ao videocassete que registra o trabalho pioneiro de educação desenvolvido pelo Mobral na empresa Albarus, do setor de autopeças, sediada no Rio Grande do Sul.

Sérgio Pasquali reuniu-se com dirigentes e técnicos da Fundação, na presença do Delegado do Ministério no Rio, Pery Porto, e do Presidente do Mobral Claudio Moreira.

Municipalização

Em sua conversa com os técnicos presentes ao encontro, o Secretário-Geral reafirmou a importância do Mobral no processo educacional brasileiro, por ser o único órgão do Ministério que atua na área não-formal de ensino, através do desenvolvimento e participação das comunidades. Defendeu também a crescente descentralização das ações e municipalização do planejamento das demandas da Instituição. “O Mobral deve ser fortalecido, principalmente nas regiões mais carentes do País, como o Nordeste”, declarou.

Sérgio Pasquali reconheceu que a missão delegada pelo MEC ao Mobral é difícil devido à necessidade de constante atualização e adaptação às diferenças culturais e econômicas e aos escassos recursos destinados a essa tarefa. “Acredito que o percentual de indicação do Imposto de Renda — Pessoa Jurídica para a Fundação deva ser aumentado, passando de 2% para 3% ou 4%. Outro caminho que estamos tentando é a obtenção de recursos junto ao Finsocial, pois o trabalho do Mobral é uma prioridade do Ministério da Educação e Cultura”.

Educação básica

Na opinião do Secretário-Geral, o esforço maior do Estado deve ser exatamente o de proporcionar o ensino gratuito no 1º grau, assegurando a toda criança, entre 7 e 14 anos, o direito à educação pública. “Na medida em que o MEC desenvolva a pré-escola e o 1º grau, apoiando os estados nessa tarefa, teremos uma significativa redução do número de pessoas que chegam à idade adulta ainda analfabetas”.

Sérgio Pasquali destacou a gravidade do problema educacional brasileiro, onde de 22 milhões de crianças entre 7 e 14

anos, um terço se encontra fora da escola, um terço está em uma escola de uma só sala de aula, misturando alunos da 1ª à 8ª séries, ensinados por professores leigos, e apenas o terço restante frequenta escolas consideradas boas ou razoáveis. A situação se agrava consideravelmente no Nordeste, onde o número de crianças fora da escola é maior do que o de analfabetos, ou seja, existem hoje, percentualmente, mais crianças que não recebem nenhuma assistência educacional do que no passado.

Quanto à evasão escolar, Sérgio Pasquali acredita que uma série de medidas devem ser adotadas, como, por exemplo, uma melhor e especial formação do professor da 1ª série do 1º grau, devido à complexidade de sua função. O incremento à pré-escola, buscando a socialização da criança antes de seu ingresso na 1ª série e proporcionando uma melhor alimentação, seria outra medida. O esforço de aprimorar a 1ª série está sendo feito pelo Ministério através do Projeto Vencer.

Integração

O Secretário-Geral ressaltou também a importância da maior integração entre as áreas da educação, esporte e cultura, e, principalmente, entre os órgãos do Ministério, visando um melhor aproveitamento dos recursos humanos e financeiros disponíveis. A descentralização das ações é fator considerado fundamental pelo Secretário. “Tenho lutado diariamente no Ministério pela descentralização em todos os níveis, mas às vezes me convenço de que somos culturalmente centralizadores”.

Sérgio Pasquali afirmou sua absoluta convicção da importância do Mobral num País como o Brasil.

“No momento em que o Movimento Brasileiro de Alfabetização completa seu 14º ano de atividades, quero manifestar a todos os que participam dessa inestimável tarefa, funcionários, voluntários, monitores e dirigentes, o meu respeito e admiração pelo trabalho de vocês. Acredito ainda ser necessário haver uma maior integração do Mobral com as Secretarias Estaduais de Educação, lideranças municipais e a classe política”, concluiu.

Ao término do encontro, o Presidente Claudio Moreira entregou ao Secretário-Geral do MEC um diploma com as seguintes palavras: “Aos 10 dias do mês de agosto de 1984, o Secretário-Geral do Ministério da Educação e Cultura, Sérgio Mário Pasquali, visitou a administração central da Fundação Mobral, no Rio de Janeiro, e pelo que já recebemos de solidariedade e amistosa colaboração, nós, funcionários e voluntários do Movimento Brasileiro de Alfabetização, registramos, nesse diploma, a nossa admiração, gratidão e amizade”.



Sérgio Pasquali entre o Delegado do MEC, Pery Porto, e o Presidente Claudio Moreira.

Mobral promove II Curso de Educação Não-Formal

Com objetivo de “formar agentes multiplicadores para um trabalho educativo que necessita, cada vez mais, ser eficiente e eficaz”, foi aberto, no dia 13 de agosto, o II Curso de Especialização na Área de Educação Não-Formal, promovido pelo Ministério da Educação e Cultura, através do Mobral, e realizado com o apoio do Centro de Educação da Universidade Santa Úrsula — USU.

O curso, com 120 dias de duração, em horário integral, foi inaugurado em cerimônia no auditório da USU, no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, quando o Presidente do Mobral, Claudio Moreira, disse esperar que seja “o ponto de partida para a transformação da sociedade nesta parte do mundo, para que possamos dar oportunidade a grandes núcleos populacionais de procurarem uma realidade mais justa e fraternal”.

Os alunos são 32 profissionais da área de Educação Básica Não-Formal, sendo que 30 deles são de 13 estados brasileiros — Piauí, Alagoas, Minas Gerais, Espírito Santo, Amazonas, Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro — e dois bolsistas estrangeiros, um da Colômbia e outro do Equador. O contingente do Mobral é de 18 alunos, sendo seis técnicos do Mobral Central e 12 das Coordenações.

Há representantes da Pastoral das Favelas do Rio de Janeiro, da Universidade de Passo Fundo/RS, Secretaria de Educação de Criciúma/SC, Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor/CE, Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza/SP, Instituto São João Batista Dianei/SC, Universidade do Amazonas, Instituto de Educação Rural do Amazonas, Emater do Paraná, Emater do Amazonas e Universidade Federal do Ceará.

Em sua fala, o Presidente do Mobral

disse que “a reunião dos técnicos com os alunos, também profissionais, serve como um verdadeiro convite ao fazer, e fazer juntos”. Claudio Moreira aduziu: “Para que possamos trabalhar juntos com as populações carentes, devemos apresentar-lhes opções, ou fazer com que elas surjam de sua própria consciência crítica, de modo a fazer com que se manifestem para encontrar a sua própria voz, o seu próprio caminho”.

Para o Presidente do Mobral, o ideal é que o trabalho esteja “comprometido com uma pedagogia participativa, que busque converter as pessoas carentes em sujeitos conscientes e capazes de conviver melhor com a sua realidade e lutar pela mudança de suas condições de vida, eliminando o estado de impotência em que hoje se encontram”.

E concluiu afirmando: “A união do Ministério da Educação e Cultura, através da Fundação Mobral, com a Santa Úrsula consolida, com a abertura deste Curso, o seu compromisso de agir com paciência pedagógica e competência profissional para abrir espaços e trabalhar dentro da realidade em que vivemos, no sentido de transformar as instituições existentes”.

À mesa da cerimônia inaugural do II Curso de Especialização na Área de Educação Básica Não-Formal sentaram-se, além do Reitor da USU e do Presidente do Mobral, Nilce Miranda, representante do Delegado do MEC, Pery Porto; Terezinha Ebo-li, Chefe do Departamento Técnico-Educacional do Mobral — Deted; Doyle Maria, representante do Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Vice-Reitor Acadêmico da USU; e Humberto Francisco Lobo, representante da Presidente da Funabem, Terezinha Saraiva.

Estiveram presentes à reunião vários chefes de departamento e técnicos do Mobral, além de professores das duas instituições.

EDUCAÇÃO
PARA A SAÚDE

Gravidez: cuidados e conselhos à mulher

Vamos tratar hoje de assuntos ligados a crianças, mostrando quais os cuidados necessários para que elas cresçam fortes e saudáveis, tornando-se pessoas capazes de construir um mundo melhor para si e para os outros.

Os cuidados com as crianças devem começar bem antes do seu nascimento, através da atenção para com a saúde de suas mães. Antes de mais nada, devem ser considerados alguns fatores que facilitam o desenvolvimento da gravidez, garantindo a saúde da criança e de sua mãe.

O período ideal para engravidar é entre os 20 e os 35 anos. Isto porque, antes dos 20, o organismo ainda está em formação e após os 35 anos o organismo tem menos condições de reagir a possíveis complicações durante a gravidez, aumentando o risco de vida para a mãe e para o bebê.

Outro fator importante é o intervalo entre uma gravidez e outra. É necessário dar um espaço mínimo de dois anos entre uma gravidez e outra, para que o organismo da mulher tenha condições de se refazer para a vinda de um novo filho.

O terceiro fator que facilita o bom desenvolvimento da gravidez são as boas condições de saúde da mãe, pois somente quando ela está bem alimentada, vive em boas condições de higiene e não tem nenhuma doença, pode-se ter a segurança de um filho saudável.

Além desses fatores, é importante também que o bebê tenha sido, de fato, desejado por seus pais. Isto será muito importante para que a criança cresça feliz, sentindo-se segura e querida. Portanto, antes mesmo de o bebê ser gerado, devemos pensar no seu bem-estar, planejando a sua vinda num momento adequado e preparando as condições para recebê-lo.

A gravidez é o período de gestação

que vai desde o momento em que a criança foi concebida até o instante do seu nascimento. Esse período dura, normalmente, nove meses.

O sinal mais comum da gravidez é a ausência de menstruação, seguida, com o passar do tempo, do aumento do ventre. Os seios ficam maiores, endurecidos, com os bicos mais escuros.

Algumas mulheres costumam ter enjojo, vômitos, azia, prisão de ventre, aumento da quantidade de saliva, cansaço, necessidade de urinar várias vezes por dia. Essas alterações variam muito de pessoa para pessoa, mas todas elas são perfeitamente normais. Alguns desses sintomas desaparecem após três ou quatro semanas de gravidez.

É importante ressaltar que gravidez não é doença. A gestante pode levar uma vida normal, evitando apenas os excessos. Ela pode continuar a ter relações sexuais, suspendendo-as quando sentir dores ou perder sangue. Pode trabalhar como estava acostumada, procurando, apenas, evitar trabalhos pesados.

Neste período, ocorrem muitas mudanças no organismo da mulher. Para que o bebê nasça forte e sadio, e a gestante não corra riscos desnecessários, ela deve procurar, durante toda a gravidez, a assistência pré-natal, isto é, os cuidados de um médico, enfermeira ou parteira.

Se houver Posto de Saúde no município, a gestante deve procurá-lo logo no início da gravidez. Lá, ela fará exames, receberá as orientações necessárias e será vacinada contra o tétano, a partir do 5º mês de gravidez, para evitar que o bebê tenha tétano umbilical, o chamado “mal dos sete dias”.

Além da assistência médica, a gestante deve manter a higiene do corpo e da casa, pois estes cuidados também contribuem para uma gravidez mais saudável.

O livro: personagem de uma grande festa internacional

Objeto místico, símbolo do eterno saber, adorado ou ignorado, personagem de uma grande festa organizada em sua homenagem, o livro recebeu a visita, durante 11 dias, de cerca de 700 mil pessoas. Em outras palavras, somente num dia cerca de 70 mil pessoas visitaram a VIII Bial Internacional do Livro, realizada no Ibirapuera, em São Paulo, de 16 a 26 de agosto, o que representa um número significativo se comparado à média de público que comparece aos estádios durante uma partida de futebol.

A Bial, promovida pela Câmara Brasileira do Livro, faturou Cr\$ 1.100 milhões, com a venda de 230 mil volumes. Um dos principais objetivos desta mostra, segundo Mário Fittipaldi, Presidente da Câmara, foi detectar preferências, aferir tendências e identificar outras manifestações do público leitor, para oferecer subsídios ao universo editorial e livreiro.

Esta grande festa cultural ocupou uma área de 4.640m², contando com a presença de 633 editoras, sendo 252 brasileiras e 381 estrangeiras. Distribuídos em 168 estandes, 23 países exibiram o que de mais significativo tem sido publicado nas mais diferentes áreas do conhecimento humano.

Na parte internacional, a França compareceu com uma das melhores representações, através de 50 editoras. Outro país que ocupou uma das maiores áreas da Bial foi Portugal, exibindo 1.800 livros de 30 editoras.

Desta VIII Bial participaram, pela primeira vez, representações da China e Cuba. Outra novidade foi a criação da Praça da Cultura, onde jovens poetas declamavam ou expunham suas obras. Durante os 11 dias, ocorreram também lançamentos e autógrafos.

De acordo com pesquisa feita pela Câmara Brasileira do Livro, quem mais comprou foram os homens solteiros, na faixa dos 30 anos. Foram apresentados, no total, 100 mil títulos, abrangendo desde a psicanálise até a culinária. O livro infantil também atraiu o interesse do público mirim, alcançando venda recorde na feira.

Participação do Mobral

O Mobral montou um estande juntamente com a Fundação de Assistência ao Estudante — FAE —, onde foi mostrado o material didático e institucional utilizado pela Fundação. Na ocasião, foi vendido o livro-reportagem *Rio Grande do Norte — redenção de uma serra*, que relata o trabalho de educação comunitária desenvolvido na Serra João do Vale, bem como a educação de adultos no estado.

Com a VIII Bial Internacional do Livro, está provado que a indústria editorial brasileira se encontra em grande expansão. O inegável êxito da feira demonstra o crescente interesse do público pela leitura, derubando o preconceito de que o povo brasileiro não gosta de ler.



O Mobral e a FAE participaram da Bial, expondo material didático e institucional.

Conselho de mestre

"Um país se faz com homens e livros". Com esta frase fica evidenciada a grande contribuição de Monteiro Lobato na divulgação de livros. Ele, um dos mais notáveis escritores e críticos da sociedade brasileira, foi homenageado pelos livreiros, que escolheram o dia 18 de abril — data de seu aniversário — para comemorar o Dia do Livro. Apresentamos, a seguir, o texto e o fac-símile de sua carta enviada a Catullo da Paixão Cearense, incentivando-o a editar suas obras.

S. Paulo 29.8.921

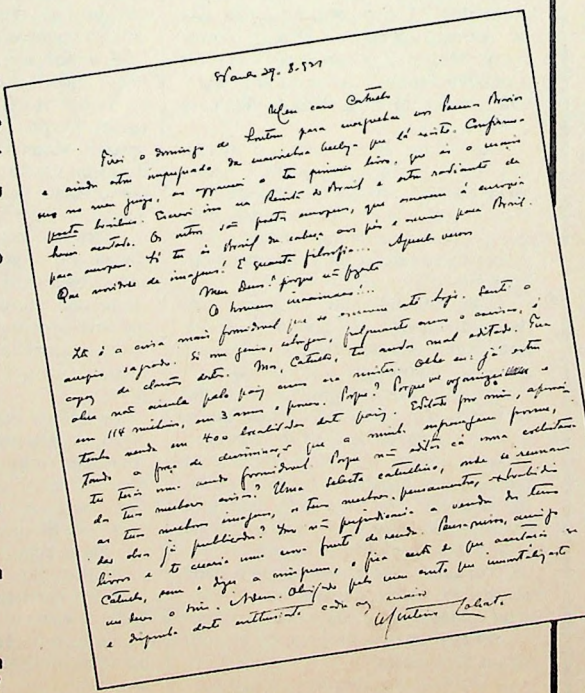
Meu caro Catullo
Tirei o domingo de ontem para mergulhar nos Poemas Bravos e ainda estou impregnado da maravilhosa beleza que lá existe. Confirmando-me no meu juízo, ao aparecer o teu primeiro livro, que és o maior poeta brasileiro. Escrevi isso na Revista do Brasil e estou radiante de haver acertado. Os outros são poetas europeus, que escrevem à europeia para europeus. Só tu és Brasil da cabeça aos pés e escreves para Brasil. Que novidade de imagens! E quanta filosofia... Aqueles versos *Meu Deus! porque não fizeste*

Os homens irracionais!... Isto é a coisa mais formidável que se escreveu até hoje. Senti o arripio sagrado. Só um gênio, selvagem, fulgurante como o corisco, é capaz de clarões destes. Mas, Catullo, tu andas mal editado. Tua obra não circula pelo país como era mister. Olhe eu: já estou em 114 milheiros, em 3 annos e pouco. Porque? Porque me organizei e tenho venda em 400 localidades deste país. Editado por mim, aproveitando a força de disseminação que a minha engrenagem possui, tu terás uma venda formidável. Porque não editas cá uma collectanea das tuas melhores coisas?



Uma Selecta catullina, onde se reúnem as tuas melhores imagens, os teus melhores pensamentos, extrahidos das obras já publicadas? Isso não prejudicaria a venda dos teus livros e te crearia uma nova fonte de renda. Pensa nisso, amigo Catullo, sem o dizer a ninguém, e fica certo de que acertarás se me deres o sim. Adeus. Obrigado pelo meu conto que immortalizaste e disponha deste entusiasta cada vez maior.

Monteiro Lobato



A história do livro

Quase todos os dias vemos ou usamos livros. Para nós, eles são amigos, instrumentos úteis e símbolo de uma sociedade desenvolvida culturalmente. Mas já houve época em que apenas um número muito restrito de pessoas os via ou lia. Os primeiros livros impressos surgiram na China e no Japão, há cerca de 1 mil anos, mas eles não chegaram à Europa, que só teve seus primeiros livros impressos há cerca de 500 anos.

Durante longo tempo, os livros foram escritos à mão, processo este que durava meses e não permitia que um exemplar fosse igual a outro. Um número muito reduzido de pessoas sabia ler, mas como a leitura foi se tornando um hábito, inclusive popular, com o tempo, o método de copiar livros não atendia mais às necessidades de toda a população. Era preciso descobrir um método mais rápido, e o resultado foi a invenção da imprensa.

Impressão européia: uma novidade

Os primeiros livros impressos foram produzidos na China, com tipos de barro cozido impressos em papel, descoberta também oriental. Para a Europa, a grande novidade só ocorreu quando Johann Gutenberg imprimiu o primeiro livro de tipos móveis na Alemanha: uma Bíblia latina, que levou sete anos para concluir, composta e impressa em dois volumes, com 1.282 páginas, de 42 linhas cada, e uma tiragem de cerca de 200 exemplares. A maioria desses exemplares foi impressa em papel, mas alguns, trabalhados em pergaminho. Existem hoje entre 40 e 50 exemplares da Bíblia de Gutenberg em todo o mundo.

Dado como inventor da imprensa, afirma-se também que Gutenberg apenas se associou a Johann Fust e Peter Schöffer, aperfeiçoando o prelo, o material de impressor e a tipografia, isto é, o sistema de letras móveis. Gutenberg, que começou seu trabalho com a madeira, criando tipos e ilustrações em relevo, pelo fato de esse material não ter a resistência suficiente, passou a utilizar chumbo, que também não o satisfazia. Faltava-lhe a liga de antimônio e estanho, a fim de obter a consistência necessária para imprimir sem marcar o papel. A construção do prelo e a preparação da tinta, de secagem rápida e sem gordura, foram também conseguidas com êxito. De qualquer forma, Gutenberg deu à imprensa um desenvolvimento notável.

Não demorou muito para que os homens treinados na oficina de Gutenberg comesçassem a se separar e a instalar suas próprias impressoras. Com isso, os livros passaram a ser produzidos em larga escala e ganharam o mundo. Inicialmente, os volumes eram muito grandes, mas a enorme procura obrigou-os a uma redução de tamanho, mais fácil de ma-

nejar. Logo, as pessoas que não sabiam ler grego, latim ou hebraico começaram a exigir livros em suas próprias línguas.

Com a invenção da linotipo — máquina que compõe e funde uma linha inteira numa só operação —, a composição rápida veio juntar-se à máquina de fabricar papel e à impressora de cilindro.

Além da divulgação de informações locais e da passagem de conhecimentos, o livro favorecia e ampliava o intercâmbio cultural entre diferentes países. O mundo do livro crescia e começava a tomar forma.

O livro no Brasil

O processo das artes gráficas no Brasil se desencadeou a partir de tentativas isoladas. Sabe-se que, por volta de 1706, em Recife, imprimiam-se letras de câmbio e breves orações devotas. Tratava-se de uma gráfica rudimentar, que funcionou clandestinamente até ser confiscada pela polícia.

Em 1747, Antônio Isidro da Fonseca, português de nascimento, instalou uma pequena tipografia no Rio de Janeiro, chamada Segunda Officina de Antônio Isidro da Fonseca, ocasião em que publicou o primeiro livro em nosso país, denominado *Relação da entrada que fez o Excelentíssimo e Reverendíssimo Sr. Dr. Frei Antonio do Desterro Malheiro*. Tratava este primeiro livro da biografia do Bispo do Rio de Janeiro. Esta outra iniciativa de introduzir no Brasil a arte de imprimir foi frustrada, pois o governo português, por intermédio de uma carta régia, proibiu qualquer tentativa de impressão de livros ou outros papéis.

Só a partir de 1808, com a fundação da Imprensa Régia pelo príncipe regente D. João, já instalado com a corte no Rio de Janeiro, é que o processo de impressão de livros tomou corpo no Brasil. A partir da iniciativa oficial, outras tipografias surgiram, favorecendo assim o clima intelectual e político para a independência.

Neste século, muitas mudanças ocorreram nos livros e em sua produção. A principal característica das edições modernas é a produção em massa. Visando a uma maior distribuição e alcance popular, os livros são fabricados aos milhares, diminuindo, assim, seu custo, o que permite maior acesso às populações carentes.

O barateamento das edições é outra tendência atual. Os livros de bolso e/ou os de brochura permitiram a conquista de um público que aumenta a cada dia. Desde os livros comerciais e de consulta até as obras clássicas e as chamadas ciências da elite, a cultura vai abrindo caminho e deixando sementes em todas as classes sociais. Resta ver a que transformação o livro poderá nos levar.